

ALERTA O UNICEF

HIV infecta um criança a cada dois minutos no mundo

Notícias, compromisso com os factos, 30.11.2021. Pág. 44. Ed. n.º 31. 670

A CADA dois minutos, uma criança é infectada com HIV no mundo, alertou ontem o UNICEF, que avisa que a pandemia da Covid-19 está a aprofundar as desigualdades que caracterizam a epidemia de SIDA.

Segundo um relatório divulgado ontem pelo Fundo das Nações Unidas para a infância (UNICEF), pelo menos 310 mil crianças foram infetadas com o vírus da imunodeficiência humana (HIV, sigla em inglês) em 2020, ou seja, uma em cada dois minutos.

Outras 120 mil crianças morreram de causas relacionadas com a sida durante o mesmo período, ou seja, uma em cada cinco minutos.

No relatório adverte-se que a pandemia da Covid-19 está a aprofundar as desigualdades que conduziram à epidemia da SIDA, colocando crianças vulneráveis, adolescentes, mulheres grávidas e mães lactantes em risco acrescido de faltarem a serviços de prevenção e tratamento do HIV que salvam vidas.

“A epidemia do HIV entra na sua quinta década no meio de uma pandemia global que tem sobrecarregado os sistemas de saúde e restringido o acesso a serviços que salvam vidas. Entretanto, o aumento da pobreza, as questões de saúde mental e os abusos estão a aumentar o risco de infecção de crianças

e mulheres”, disse a directora executiva do UNICEF, Henrietta Fore, citada num comunicado da organização.

A responsável alerta que se não se aumentarem os esforços para resolver as desigualdades por detrás da epidemia do HIV, agora exacerbadas pela Covid-19, mais crianças serão infetadas pelo vírus e mais crianças perderão a sua luta contra a sida.

Segundo o relatório, duas em cada cinco crianças infetadas com o HIV em todo o mundo não sabem que o estão e pouco mais de metade está a receber tratamento antirretroviral (TARV).

No documento refere-se que muitos países registaram perturbações significativas nos serviços de HIV devido à Covid-19 no início de 2020.

Os testes de despistagem do HIV em países de elevada carga diminuíram entre 50 e 70% e as indicações de tratamento para crianças com menos de 14 anos diminuíram entre 25 e 50%.

Os confinamentos contribuíram para o aumento das taxas de infeção devido a picos de violência baseada no género, acesso limitado a cuidados de acompanhamento e esgotamento de bens essenciais, acrescenta-se no relatório.

-(LUSA)